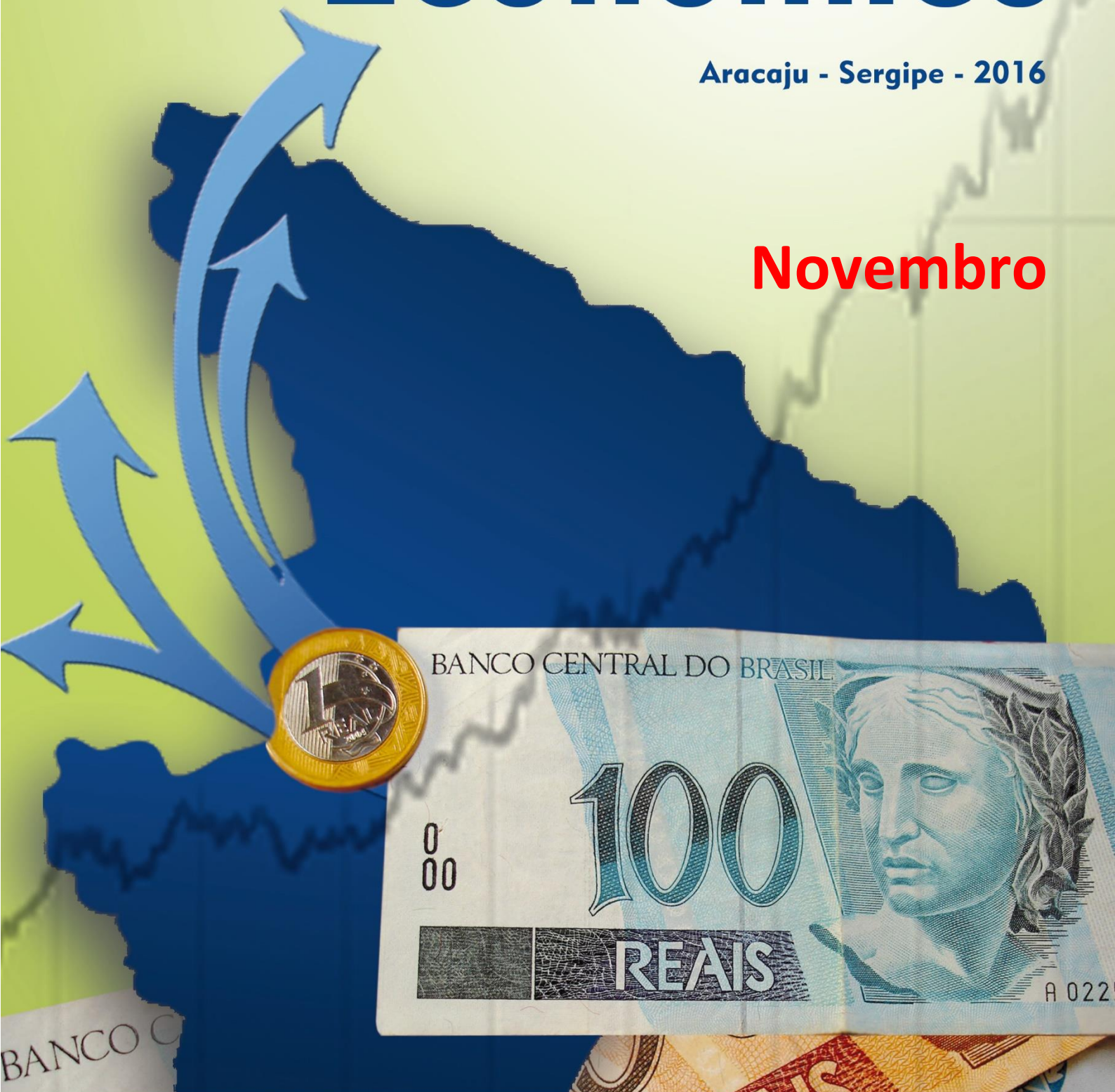


Boletim Sergipe Econômico

Aracaju - Sergipe - 2016

Novembro



Sistema Indústria



Universidade Federal de Sergipe



Universidade Federal de Sergipe

Federação das Indústrias do Estado de Sergipe

Universidade Federal de Sergipe

Elaboração/Organização

Núcleo de Informações Econômicas – NIE

Coordenadores

Ricardo Lacerda

Rodrigo Rocha Pereira Lima

Análise

Magali Alves de Andrade

Coleta dos dados e análise

Luís Paulo Dias Miranda

Elaboração

Magali Alves de Andrade

Projeto Gráfico

Editoração

Hélder Bittencourt

Sumário

ANÁLISE / MINERAÇÃO,
ENERGIA E CUSTO DA
CONSTRUÇÃO CIVIL, 3

ANÁLISE / FINANÇAS
PÚBLICAS, 13

ANÁLISE / COMÉRCIO
EXTERIOR, 19

ANÁLISE / EMPREGO E
CUSTO DE VIDA, 22

ANÁLISE / CRÉDITO E
COMÉRCIO, 26

ANÁLISE / SONDAJENS DE
OPINIÃO EMPRESARIAL, 32



ANÁLISE / MINERAÇÃO, ENERGIA E CUSTO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Petróleo e Gás Natural

Produção de petróleo caiu 2,2% no mês de outubro, em Sergipe

Análise realizada pelo Boletim Sergipe Econômico, parceria do Núcleo de Informações Econômicas (NIE) da Federação das Indústrias do Estado de Sergipe (FIES) e do Departamento de Economia da UFS, com base nos dados da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), mostrou que a produção de petróleo no estado, em outubro de 2016, aproximou-se dos 882,3 mil barris equivalentes de petróleo (BEP), ficando 2,2% abaixo da produção do mês anterior, setembro último. Já no comparativo anual (outubro/2015), a retração foi de 16,8% na produção.

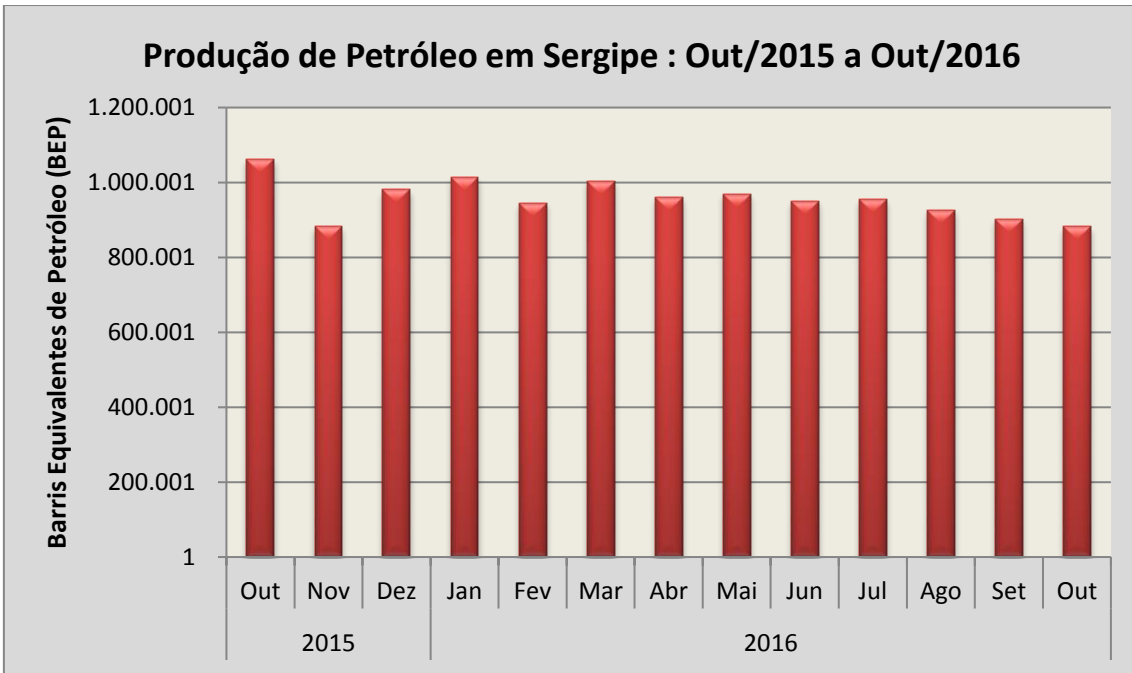
No acumulado do ano, a produção de petróleo em Sergipe ficou em 9,5 milhões de bep, um recuo de 11,3% em comparação com o mesmo período do ano anterior, quando a produção atingiu 10,7 milhões de bep.

Foram produzidos pouco mais de 236,5 mil bep em mar, apresentando recuo de 1,2% em comparação com o mês imediatamente anterior, setembro de 2016, e na comparação com o mesmo mês do ano anterior o recuo foi de 2,1%. A produção em mar respondeu por 26,8 % da produção total. Já a produção em terra, que responde pelos 73,2% restantes, ficou em aproximadamente 645,7 mil bep, resultando em redução de 2,6%, em comparação com o mês anterior (setembro/2016) e 21,2% menor que a produção do mês de outubro de 2015.

Produção de Gás

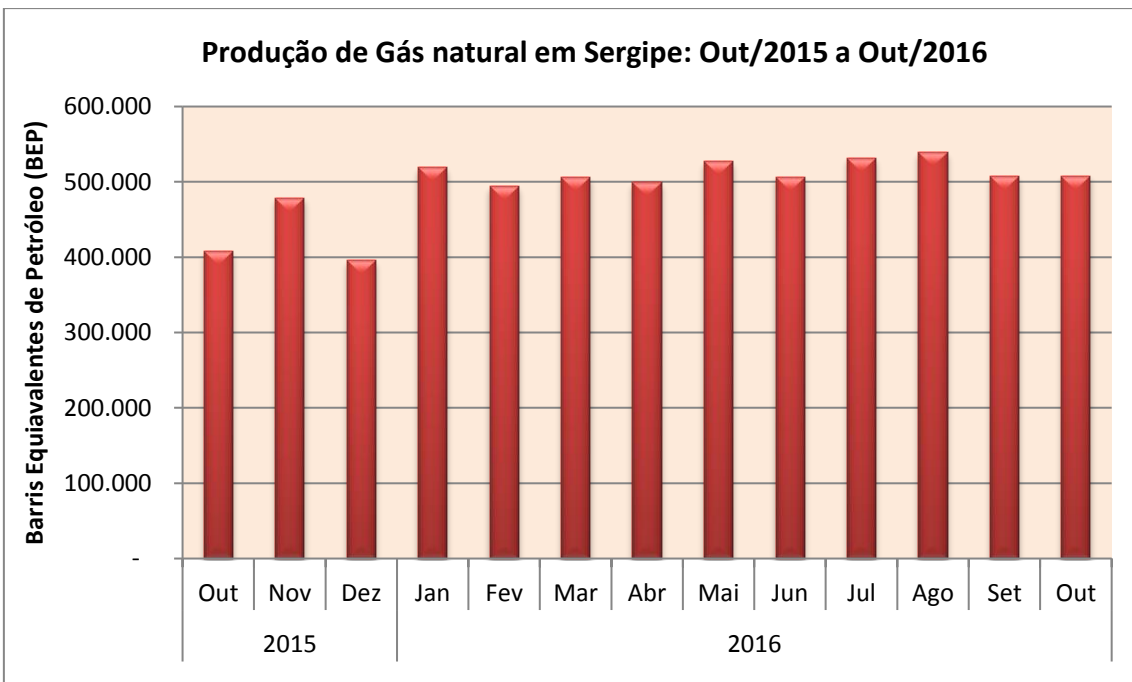
A produção de gás natural, no mês de outubro de 2016, ficou em 507,6 mil bep, mostrando leve crescimento de 0,2%, na comparação com o mês imediatamente anterior, setembro último. Em comparação com outubro do ano passado o crescimento foi de 24,7%.

No acumulado do ano, a produção ultrapassou o montante 5,1 milhões de bep, crescimento de 11,7% quando comparado com o mesmo período do ano passado. A produção em Mar segue como a principal forma de exploração do gás natural em Sergipe, com uma produção de 475,6 mil bep, responsável por 93,7% do total produzido no estado. Enquanto a produção terrestre ficou em 32 mil bep, o que representou 6,3% da produção.



Fonte: ANP

Elaboração: NIE/FIES



Fonte: ANP

Elaboração: NIE/FIES

Royalties de petróleo e gás

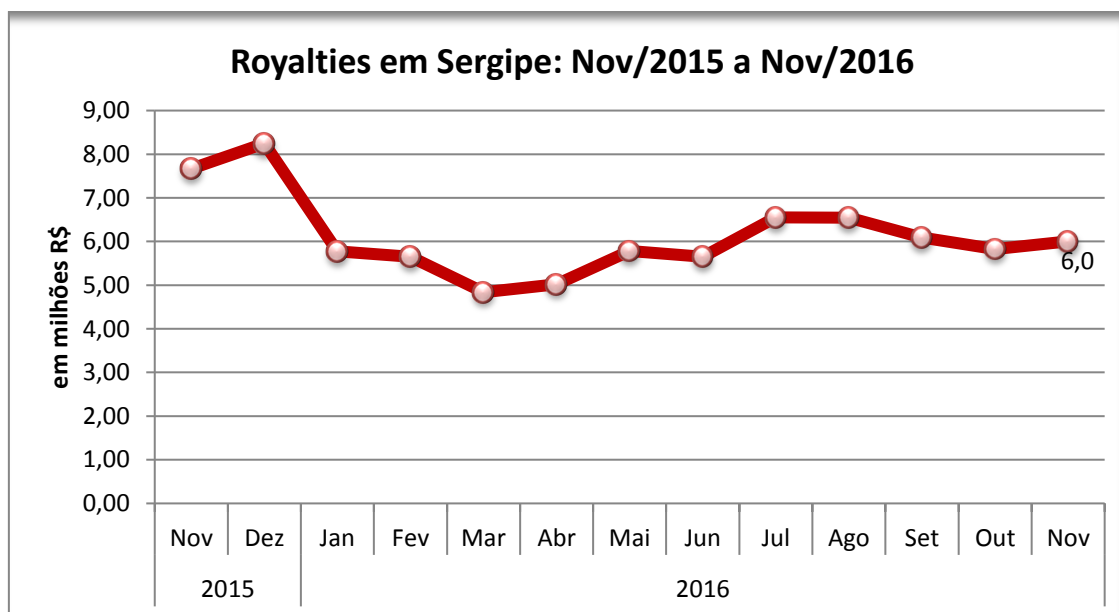
Pagamento de royalties para Sergipe cresceu 2,9%, em novembro

A base de dados da ANP mostrou que o pagamento de royalties do petróleo e gás natural, para o estado de Sergipe no mês de novembro de 2016, foi de R\$ 5,9 milhões, valor referente à produção do mês de setembro. No comparativo com o mês imediatamente anterior, outubro último, o repasse apresentou crescimento de 2,9%. Porém foi observado retração de 21,8%, em relação ao mês de novembro do ano passado, variações em termos absolutos, ou seja, sem considerar a inflação no período.

No acumulado do ano, o pagamento dos royalties ultrapassou os R\$ 63,7 milhões em Sergipe, representando uma redução de 28,8% em relação ao montante registrado no mesmo período de 2015.

Royalties dos Municípios

No mês analisado, os municípios de Pirambu e de Japarutuba apresentaram os maiores recebimentos entre todos os municípios, recebendo R\$ 5,9 milhões e R\$ 1 milhão, respectivamente. Enquanto isso, os municípios de Itaporanga D'Ajuda, Divina Pastora, Carmópolis, Siriri e Aracaju, também se destacaram, com repasses acima dos R\$ 700 mil. Outros municípios, como Riachuelo, Maruim, Pacatuba e Brejo Grande, também apresentaram recebimentos significativos de royalties, chegando à R\$ 650 mil, R\$ 629 mil, R\$ 595 mil, e R\$ 595 mil, respectivamente, referente à extração de petróleo e gás.



Fonte: ANP

Elaboração: NIE/FIES

Consumo de gás

O consumo de gás natural em Sergipe cresceu no mês de setembro

De acordo com os dados da Associação Brasileira das Empresas Distribuidoras de Gás Canalizado (ABEGÁS) foram consumidos em Sergipe, no mês de setembro deste ano, uma média de 290,9 mil metros cúbicos (m³) de gás diário em Sergipe. O consumo de gás foi 0,7% superior ao do mês anterior. Na comparação anual, em relação ao mesmo mês do ano passado (setembro/2015), o consumo apresentou crescimento de 4,2%.

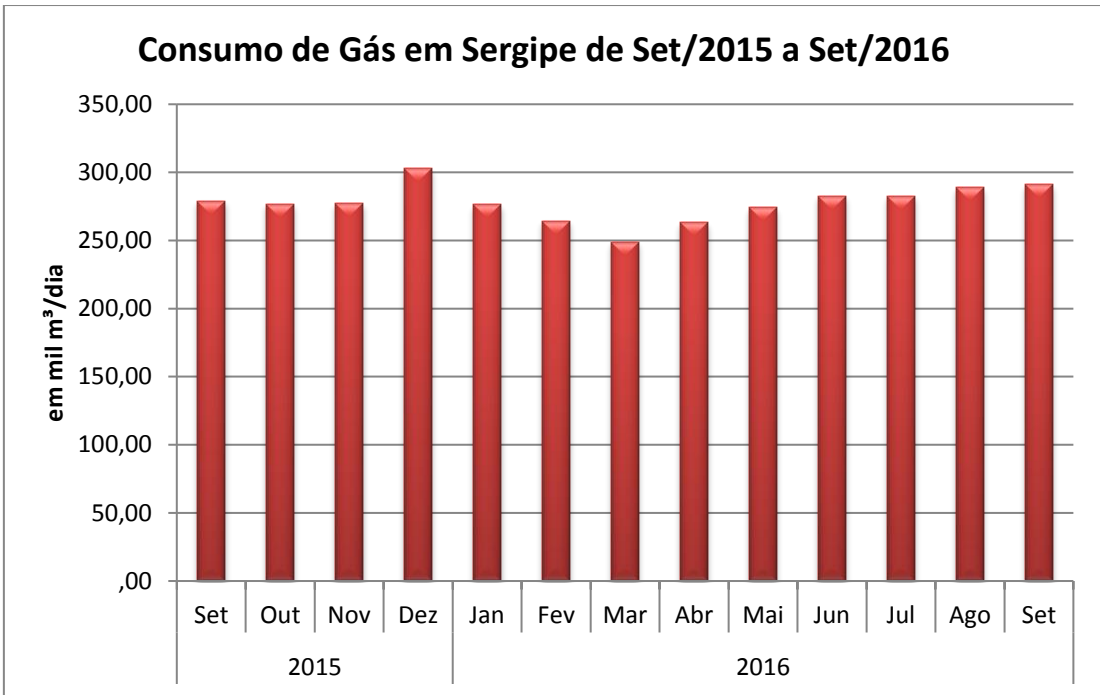
O consumo médio das indústrias sergipanas foi de 290,9 mil m³/dia, maior 0,7%, na comparação mensal (agosto/2016), já na comparação com o mesmo mês do ano passado (setembro/2015) o crescimento foi de 4,2%. O presidente executivo da Abegás, Augusto Salomon, afirma que o momento é importante para o setor de gás natural, uma vez que o Ministério de Minas e Energia vem discutindo a elaboração das novas diretrizes e a Abegás apresentou recentemente as suas propostas para o Programa 'Gás para Crescer'.

Consumo de gás por segmento

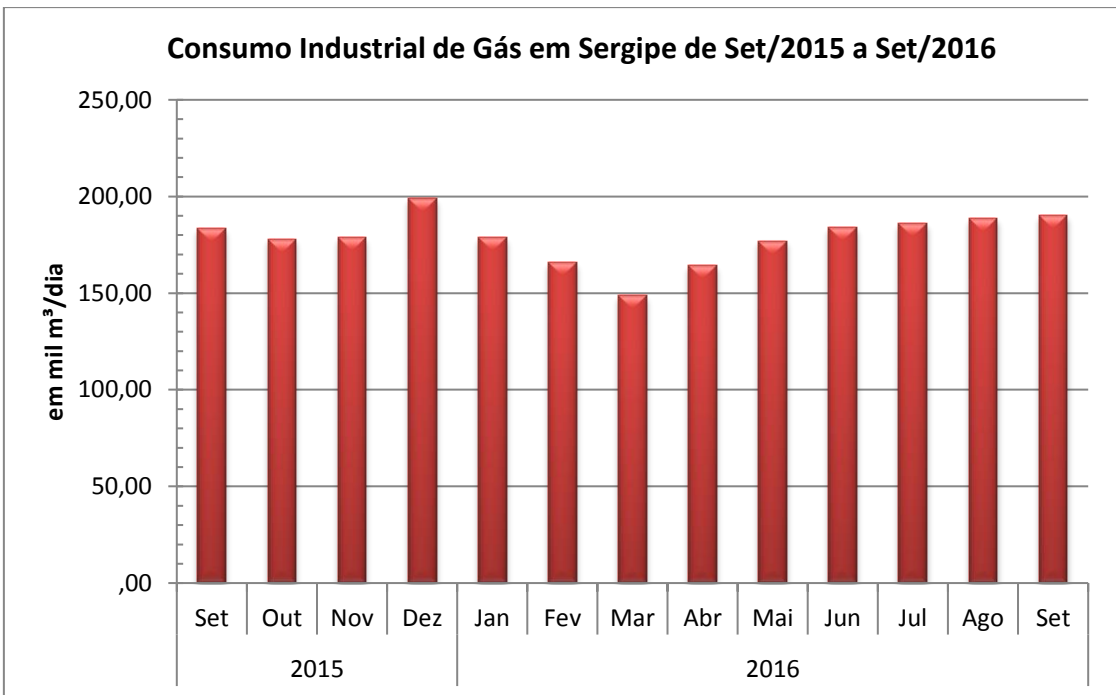
Analisando por segmento, o consumo nas indústrias continua tendo a maior participação (65,4%), seguido pelo consumo automotivo (postos), com 31%. Em conjunto, estes segmentos responderam por mais de 96,4% do total de gás consumido em Sergipe.

O consumo do segmento veicular somou 90,2 mil m³/dia, apresentando crescimento de 0,7% em relação ao mês anterior. Porém, na comparação anual, o consumo foi 7% maior. O consumo de gás natural para cogeração ficou em 1,7 mil m³/dia, o que representou recuo, na comparação mensal, de 17,1%. Porém na comparação anual (setembro/2015), houve crescimento de 23,9%.

Nas residências e no comércio, o volume consumido foi de 5,4 e 3,4 mil m³/dia, respectivamente. Para as residências, o consumo apresentou expansão, ficando 3,5% maior e para o comércio não houve variação, ambas em relação ao mês anterior. Em relação ao mesmo mês do ano passado (setembro/2015), o consumo residencial cresceu 27,1% e o consumo comercial 12,1%.



Fonte: Abegás
Elaboração: NIE/FIES.



Fonte: Abegás
Elaboração: NIE/FIES.

Preço dos combustíveis

Preço médio da gasolina vendida em Sergipe ficou em R\$ 3,648 em outubro

De acordo com os dados da ANP, no mês de outubro deste ano, o preço médio cobrado pelo litro da gasolina no estado ficou em R\$ 3,648, registrando alta de 1,64% no preço, quando comparado com o mês imediatamente anterior, o último mês de setembro.

Em relação a outubro do ano passado, observou-se elevação de 4,2% no preço médio. As variações são em termos absolutos, sem considerar o efeito da inflação no período.

Para o etanol, houve leve alta de 0,4% no preço médio praticado, no décimo mês do ano, em relação ao mês imediatamente anterior, setembro último. No comparativo com outubro de 2015, registrou-se elevação de 17,8%. Em valores, o preço médio do litro ficou em R\$ 3,141, no mês em análise.

O óleo diesel registrou preço médio de R\$ 3,010 por litro, em outubro deste ano, registrando queda de 0,6% sobre setembro. Já em relação ao mesmo mês do ano anterior, houve elevação de 4,5% no preço médio.

Para o Gás Natural Veicular (GNV), o preço médio praticado, por metro cúbico, foi de R\$ 2,355, assinalando pequena alta de 0,2% em relação ao nono mês do ano andante. Quando comparado com outubro de 2015, observou-se alta de 7,7%.

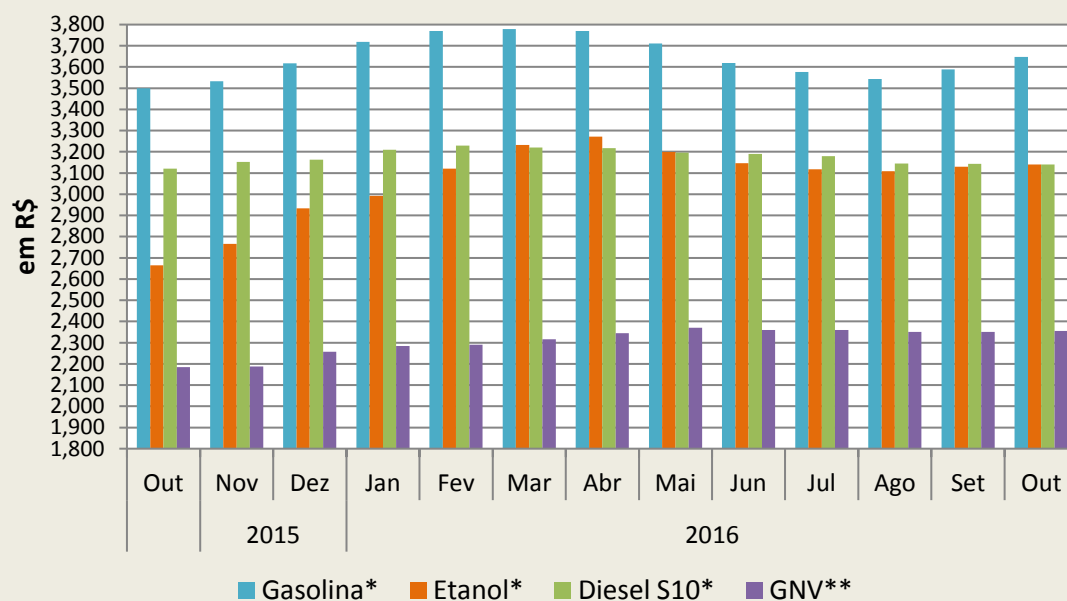
O Gás de Petróleo Liquefeito (GLP), ou gás de cozinha, registrou preço médio de R\$ 57,24 (por 13 kg), com alta de 4,6%, quando confrontado com setembro. Em relação ao mesmo mês do ano passado, a alta foi de 24,3%.

Preços nas distribuidoras em outubro/2016

O preço médio do litro fornecido pelas distribuidoras no estado aos postos de combustíveis, foi de R\$ 3,225 para a gasolina, registrando queda de 0,8%. O etanol teve preço médio de R\$ 2,781, com queda de 0,8%. Já o preço médio do óleo diesel foi de R\$ 2,680, com leve alta de 0,4%. Essas comparações são em relação ao mês anterior, setembro deste ano.

Para o GNV e GLP, o preço das distribuidoras ficou, em média, R\$ 1,700 por m³ e R\$ 39,57, por 13 quilos, apresentando queda de 1% para o GNV e elevações nos preços de 4,3%, no GLP, ambos em comparação com o mês anterior.

Comportamento dos preços dos combustíveis em Sergipe: Out/2015 a Out/2016



Fonte: ANP

Elaboração: NIE/FIES

Comercialização de combustíveis

Venda de gasolina cresceu 1,6% em Sergipe, no mês de outubro

De acordo com a base de dados da ANP as vendas de combustíveis, em outubro deste ano, ultrapassaram os 75,8 milhões de litros, assinalando queda de 10,1%, em relação ao mesmo mês de 2015.

Na comparação com o mês imediatamente anterior, setembro último, as vendas totais registraram alta de 0,2%. Porém, no acumulado do ano, as vendas de combustíveis registraram queda de 5,3%, em termos relativos, em comparação com os dez primeiros meses do ano passado.

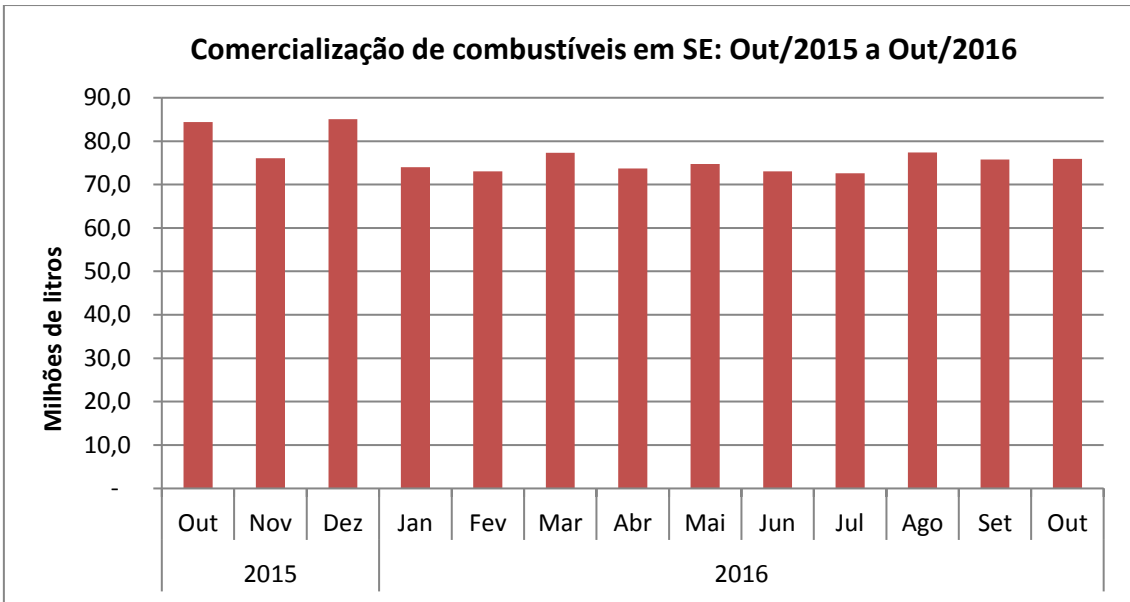
Combustíveis comercializados em Outubro/2016

Foram vendidos 33,7 milhões de litros de gasolina, no décimo mês do ano corrente. Em termos relativos, houve alta de 1,6% nas vendas, em relação ao mesmo mês do ano passado. Na comparação com o mês imediatamente anterior houve retração de 3,3%. As vendas dos dez primeiros meses do ano somaram mais de 328,5 milhões de litros, com crescimento de 1,6%, em relação ao mesmo intervalo de 2015.

A comercialização do etanol hidratado assinalou baixa de 69,3% em outubro, quando confrontado com o volume de vendas do mesmo mês do ano passado. Em volume, as vendas ficaram pouco acima de 1,7 milhão de litros. Na comparação com o mês de setembro do ano andante, verificou-se alta no consumo de 2% para o combustível. De janeiro a outubro, as vendas do combustível ultrapassaram os 20,9 milhões de litros.

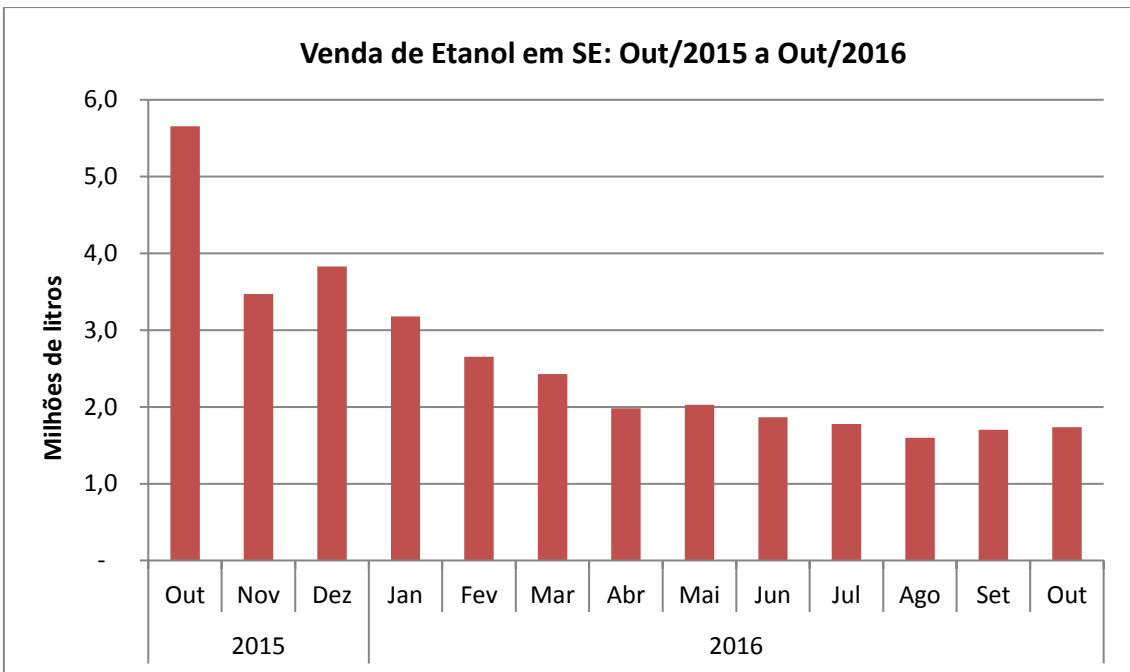
No tocante ao óleo diesel, foram comercializados mais de 27,2 milhões de litros, no mês analisado. Em termos comparativos, verificou-se queda de 15,2% em relação a outubro do ano que findou. Porém, no comparativo com o mês anterior, setembro último, notou-se alta de 6,3%. Já no acumulado dos dez meses do ano, as vendas ultrapassaram os 265,4 milhões de litros, ficando 10% abaixo das vendas registradas no mesmo período de 2015.

A venda do combustível utilizado pelas aeronaves, o chamado querosene de aviação, superou os 2,3 milhões de litros, apresentando aumento de 4,3% em relação a outubro de 2015. Quando comparado com o mês imediatamente anterior, setembro último, as vendas também aumentaram, ficando 3,9% acima do registrado em setembro deste ano. No ano, de janeiro a outubro, as vendas passaram de 23,8 milhões de litros, crescimento de 2,2% na comparação com o mesmo período do ano passado.



Fonte: ANP

Elaboração: NIE/FIES



Fonte: ANP

Elaboração: NIE/FIES

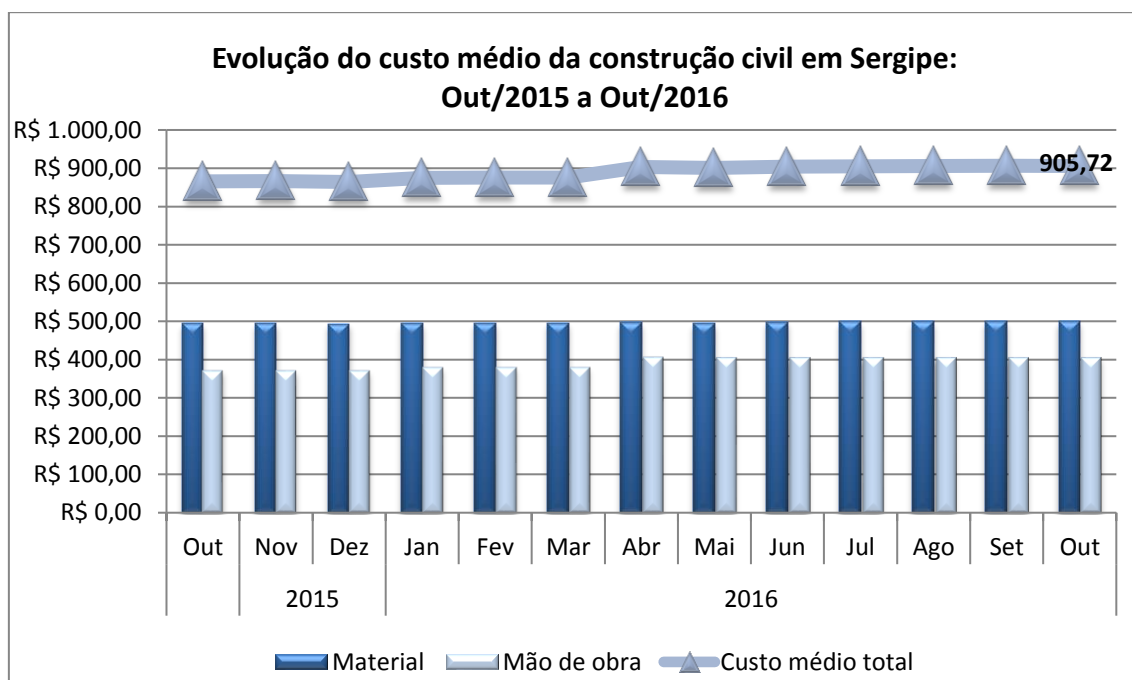
Custo da Construção Civil

O custo médio da construção civil ficou em R\$905,72 em Sergipe, no mês de outubro

De acordo com os dados do Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil (Sinapi), calculado pelo IBGE em convênio com a Caixa, o custo da construção, medido por metro quadrado (m²), em Sergipe, permaneceu praticamente estável, com leve queda de 0,08%, em outubro deste ano, quando comparado ao mês imediatamente anterior, setembro último.

O valor do custo médio por metro quadrado ficou em R\$ 905,72, sendo o menor valor registrado entre os estados brasileiros, no mês analisado. Em relação ao mês de outubro de 2015, houve alta de 4,6% no custo médio, e acumulado dos dez meses do ano, o custo médio subiu 4,8%, variações em termos absolutos, ou seja, sem considerar o efeito da inflação no período.

Analisando os custos da construção separadamente, no mês de outubro, verificou-se que a fatia de 55%, ou seja, R\$ 499,99, correspondeu ao custo com material, enquanto que os 45% restantes, ou seja, R\$ 405,73 referiu-se ao valor da mão de obra empregada.



Fonte: Sinapi/IBGE

Elaboração: NIE/FIES.

ANÁLISE / FINANÇAS PÚBLICAS

Arrecadação Federal

Arrecadação Federal cresceu em outubro

Análise realizada pelo Boletim Sergipe Econômico, parceria do Núcleo de Informações Econômicas (NIE) da Federação das Indústrias do Estado de Sergipe (FIES) e do Departamento de Economia da UFS, com base nos dados da Receita Federal, verificou que a arrecadação de outubro deste ano, ultrapassou os R\$ 313,6 milhões, assinalando crescimento real de 7,5%, quando comparado aos tributos recolhidos no mês imediatamente anterior, setembro último.

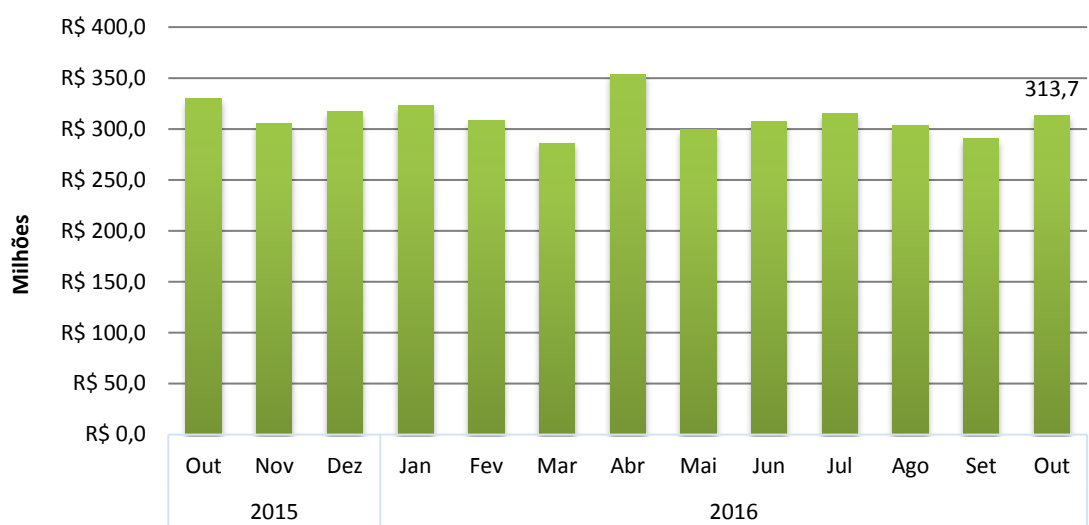
Em relação a arrecadação do mesmo mês do ano anterior foi observado recuo real de 11,9%, considerando o efeito da inflação no período, medido pelo Índice Nacional de Preço ao Consumidor Amplo (IPCA). No acumulado do ano, de janeiro a outubro do corrente ano, a arrecadação, apesar de ter ultrapassado os R\$ 3,1 bilhões, ficou 11,4% abaixo do registrado no mesmo período do ano anterior, variações em termos reais.

Em outubro deste ano, a Receita Previdenciária continuou sendo a principal fonte da arrecadação, somando aproximadamente R\$ 134,4 milhões, responsável por 42,8% do total arrecadado. A arrecadação do Imposto de Renda (IR) também se destacou, alcançando R\$ 75 milhões, compreendendo 23,9% do arrecadado.

Para o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), a soma foi de R\$ 7,6 milhões, ficando 18,7% maior que o arrecadado no mês de setembro deste ano. Na comparação anual (outubro/2015) houve crescimento de 61%, variações em termos reais, ou seja, contabilizando o efeito da inflação do período. Considerando o acumulado do ano, a arrecadação desse imposto já ultrapassou os R\$ 62 milhões.

O recolhimento da Contribuição para Financiamento da Seguridade Social – COFINS – ficou em R\$ 36,5 milhões, já o recolhimento da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido – CSLL – chegou a R\$ 21,2 milhões.

Arrecadação Federal em Sergipe: Out/2015 a Out/2016



Fonte: Receita Federal do Brasil
Elaboração: NIE/FIES.

Repasses Federais

Em outubro, repasse do FPE para Sergipe cresceu 0,2%

De acordo com os dados da Secretaria do Tesouro Nacional (STN), o repasse do Fundo de Participação dos Estados (FPE) para o estado de Sergipe, em outubro deste ano, ultrapassou os R\$ 196,9 milhões, registrando alta de 0,2% em termos reais (descontando a inflação, medida pelo Índice Nacional de Preço ao Consumidor Amplo-IPCA), em comparação com o mês de outubro de 2015. Em relação ao mês imediatamente anterior, setembro último, a transferência do fundo também registrou alta, sendo a elevação de 20%.

Com os dados de outubro, as transferências acumuladas do FPE, para Sergipe, ultrapassaram R\$ 2,1 bilhões, registrando retração de 8,4%, em termos reais, em relação aos dez primeiros meses do ano passado.

Repasse do FPM

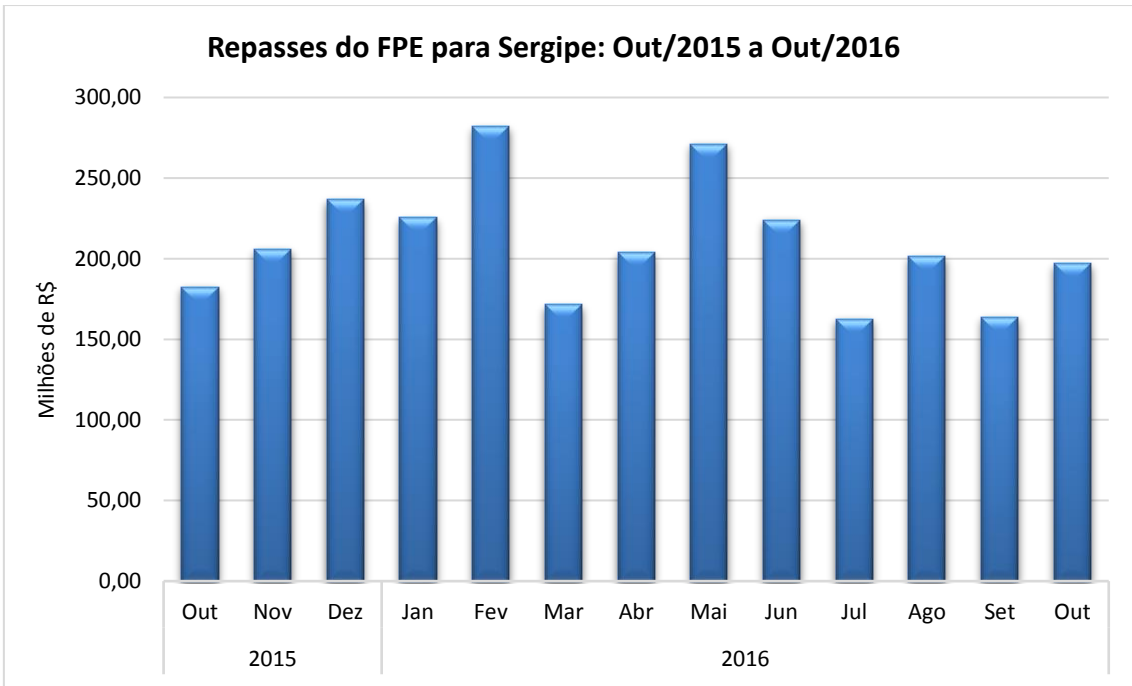
O repasse a todos os municípios sergipanos, através do Fundo de Participação dos Municípios (FPM), somou R\$ 72,7 milhões no mês analisado, registrando queda de 1,4% em relação a outubro do ano passado. Porém, no comparativo com o mês anterior, setembro último, observou-se alta de 21,1%.

De janeiro a outubro deste ano, o repasse do FPM acumulou aproximadamente \$ 810 milhões, em transferências aos municípios do estado, assinalando queda de 7,6%, em relação ao mesmo período do ano passado, em termos reais.

Repasse do Fundeb

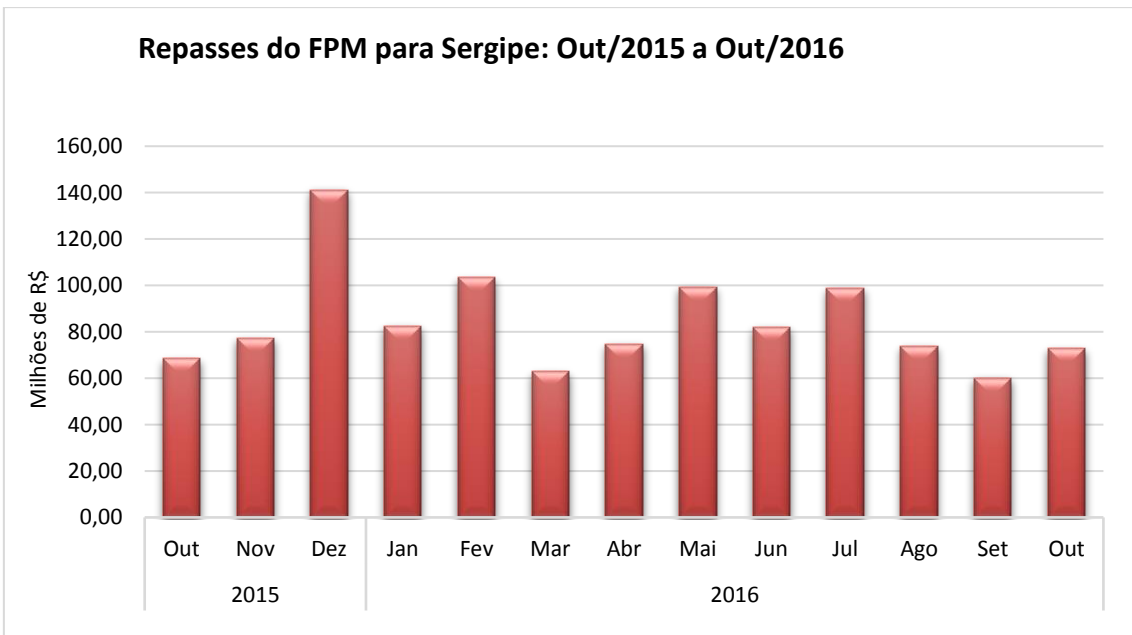
O repasse do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB) ultrapassou os R\$ 41,9 milhões, no mês analisado, marcando retração de 4,9%, em relação ao mês de outubro do ano passado. Entretanto, na comparação com o mês anterior, verificou-se elevação de 13,3%.

No ano, até outubro, os repasses do Fundeb para o estado superaram os R\$ 440,7 milhões.



Fonte: STN

Elaboração: NIE/FIES.



Fonte: STN

Elaboração: NIE/FIES.

Arrecadação do ICMS

Arrecadação do ICMS aumentou 1,3% em Sergipe no mês de setembro

A base de dados do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz) apontou que a arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS) ultrapassou os R\$ 249,8 milhões, em setembro deste ano, apresentando alta de 1,3% em termos reais (considerando o efeito da inflação, medida pelo IPCA), na comparação com setembro de 2015. Em relação ao mês imediatamente anterior, agosto deste ano, observou-se elevação real de 3,3%.

Com os dados de setembro, a arrecadação do ICMS nos nove primeiros meses do ano superou R\$ 2,1 bilhões, registrando recuo de 7%, em termos reais, em comparação com o mesmo período de 2015.

Outros tributos recolhidos em setembro de 2016

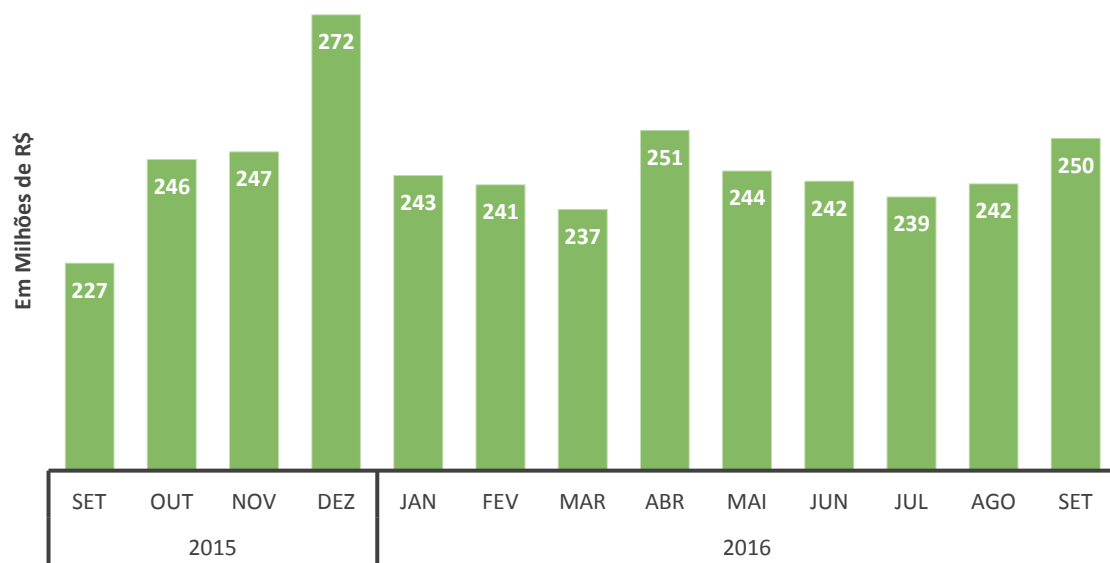
A arrecadação do Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA), no mês analisado, passou de R\$ 18,9 milhões, apresentando aumento real de 16,8%, na comparação com o mesmo mês do ano passado. Nos nove primeiros meses do ano corrente, a arrecadação desse imposto ultrapassou os R\$ 177,9 milhões, com alta de 24,9% em relação ao mesmo intervalo de 2015, variações em termos reais.

O recolhimento do Imposto sobre Transmissão Causa Mortis e Doação (ITCD) ficou um pouco acima dos R\$ 1,2 milhão, enquanto que as taxas (pagas em função da contraprestação de algum serviço público) reuniram R\$ 31 mil aos cofres do estado, no mês analisado.

Arrecadação do ICMS em setembro/2016		
Setor	Valor Arrecadado (em R\$)	Arrecadação de janeiro a setembro/2016 (em R\$)
Setor Primário	11.563.000	102.824.000
Setor Secundário	54.813.000	440.769.000
Setor Terciário	110.947.000	927.413.000
Energia elétrica (Setores secundário e terciário)	21.875.000	229.759.000
Petróleo, combustíveis e lubrificantes	47.145.000	460.690.000
Dívida Ativa	1.739.000	16.887.000
Outras fontes	1.757.000	11.326.000
TOTAL	249.837.000	2.189.670.000

Fonte: Confaz; Elaboração: NIE/FIES.

Arrecadação do ICMS em Sergipe: Set/2015 a Set/2016



Fonte: Confaz

Elaboração: NIE/FIES.

ANÁLISE / COMÉRCIO EXTERIOR

A balança comercial sergipana registra superávit de US\$ 5,9 milhões em outubro

Análise realizada pelo Centro Internacional de Negócios – CIN/SE da Federação das Indústrias do Estado de Sergipe (FIES), com base nos dados do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), observou-se que as exportações, no mês de outubro deste ano, passaram dos US\$ 13,2 milhões, enquanto as importações sergipanas ficaram nos US\$ 7,3 milhões. Com este resultado, a balança comercial registrou, no mês analisado, superávit (saldo positivo) de US\$ 5,9 milhões, o maior superávit do ano.

No acumulado do ano (entre janeiro e outubro), as exportações ultrapassaram os US\$ 88,7 milhões, crescimento de 13,9% em relação ao mesmo período de 2015. Já as importações acumularam, nos dez meses deste ano, mais de US\$ 120,8 milhões, o que significou uma redução de 33%, ante o mesmo período do ano passado. Por fim, o saldo acumulado da balança comercial continua deficitário em US\$ 32,1 milhões, aproximadamente.

Tabela: Balança Comercial Sergipana – outubro/2015 a outubro/2016

		Exportações (US\$ FOB)	Importações (US\$ FOB)	Saldo (US\$ FOB)
2015	Out	12.318.779	22.927.583	-6.958.532
	Nov	10.102.391	24.537.480	-8.748.632
	Dez	7.642.567	8.938.433	-6.930.940
2016	Jan	7.783.293	10.143.284	-4.397.573
	Fev	6.031.845	19.277.311	-4.376.051
	Mar	5.443.415	18.851.023	-5.057.230
	Abr	4.596.020	14.573.507	-6.225.662
	Mai	5.212.666	12.180.866	-13.181.438
	Jun	8.619.154	10.407.896	593.665
	Jul	10.389.226	10.500.645	194.098
	Ago	15.275.067	10.821.682	2.588.707
	Set	12.070.711	18.394.104	-8.242.588
	Out	13.289.878	8.025.489	5.962.455

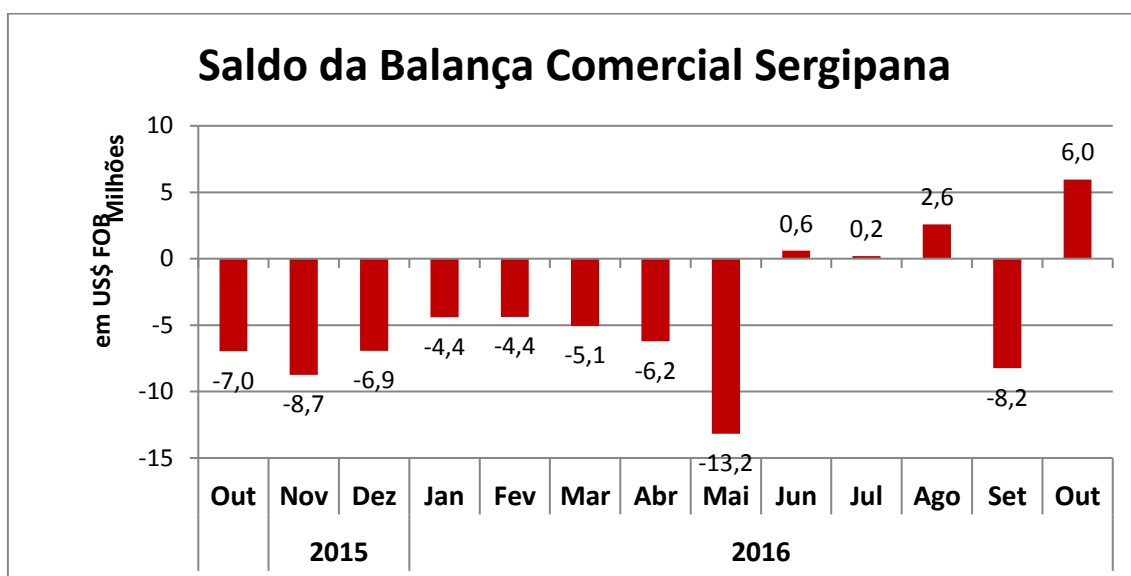
Fonte: SIS COMEX;

Elaboração: NIE/FIES

Desde o início do ano, Sergipe vendeu mais de 100 produtos ao exterior. Se destacaram as vendas de Sucos de laranja, congelados, não fermentados e Outros sucos de abacaxi, que responderam, respectivamente, por 46,7% e 16,4% do total exportado, no período em análise. O principal comprador dos sucos de laranja e sucos de abacaxi foi a Holanda (Países Baixos). A Bélgica e a Rússia também são consumidores importantes de sucos de laranja, congelados, não fermentados, comprando US\$ 2,2 milhões e US\$ 1,6 milhões, respectivamente.

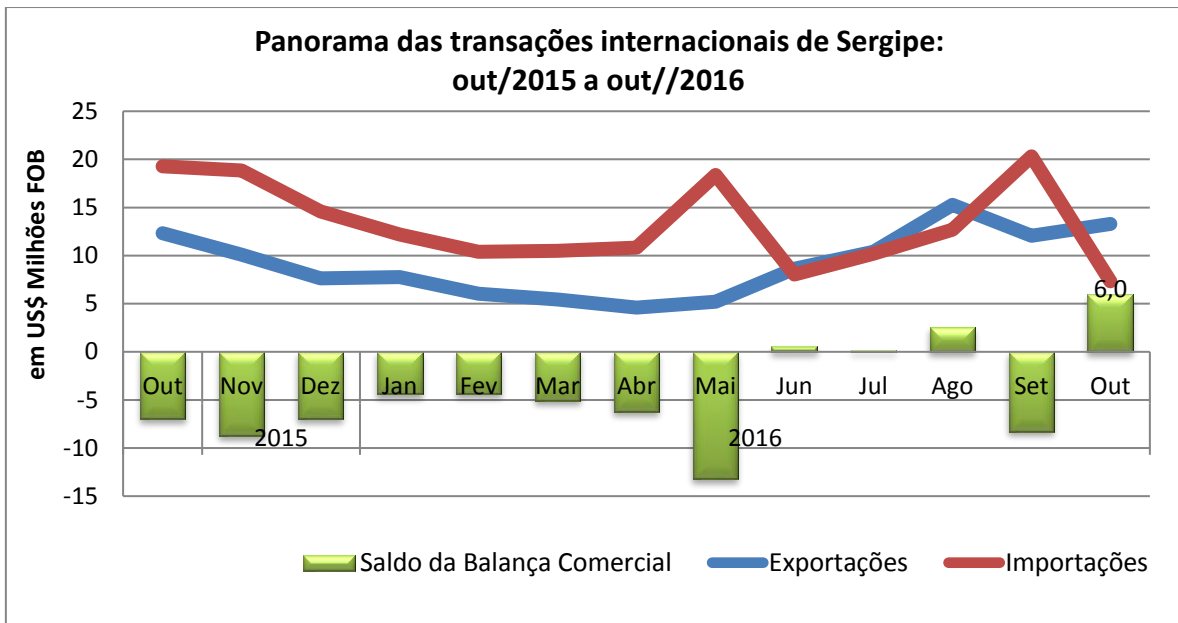
Outros produtos vendidos significativamente pelo estado neste período foram: Outros recipientes tubulares de alumínio (US\$ 8 milhões), vendidos para a Colômbia e Outros óleos essenciais de laranja que somou US\$ 5,5 milhões. Os quatro produtos mais vendidos por Sergipe responderam por 78,5% da pauta exportadora do estado, ao longo deste ano. Analisando os países de destino dos produtos sergipanos, destacaram-se, até o mês de outubro deste ano, as vendas para os Países Baixos (Holanda) com US\$ 47,4 milhões, seguido pela Colômbia (US\$ 8,4 milhões), Estados Unidos, com US\$ 5,4 milhões, Bélgica (US\$ 3,9 milhões) e Itália (US\$ 2 milhões)

No tocante às importações do estado, no acumulado do ano, destacam-se as compras do Diidrogeno-ortofosfato de amônio (US\$ 20,6 milhões), do trigo (US\$ 19,4 milhões), do Sulfato de amônio (US\$ 8,2 milhões) e do Coque de petróleo (US\$ 5,5 milhões), que em conjunto responderam por 44,6% do total das compras sergipanas. Em relação aos fornecedores, os principais países de origem das compras estaduais, em igual período, foram os Estados Unidos (US\$ 23,1 milhões), a Argentina (US\$ 17,9 milhões), o Marrocos (US\$ 12,8 milhões), a China e a Rússia, com US\$ 11,2 milhões e 10,5 milhões, respectivamente. Esses cinco países responderam por, aproximadamente, 62,6% das importações sergipanas.



Fonte: SISCOMEX

Elaboração: NIE/FIES.



Fonte: SISCOMEX

Elaboração: NIE/FIES

ANÁLISE / EMPREGO E CUSTO DE VIDA

Cesta básica

Cesta Básica de Aracaju ficou em R\$378,17, no mês de outubro

De acordo com os dados da Pesquisa Nacional da Cesta Básica, realizada pelo DIEESE, apontou que o valor da cesta básica registrado na capital sergipana, em outubro deste ano, foi de R\$ 378,17, sendo o quarto menor entre as capitais brasileiras, porém ficou 1,6% maior que o registrado no mês imediatamente anterior. Desde janeiro de 2016, o DIEESE vem publicando os resultados das 27 capitais brasileiras. O menor valor da cesta básica foi observado em Natal (R\$366,90), no mês em análise. Já os maiores valores da cesta básica foram registrados em Porto Alegre (R\$ 478,07), Florianópolis (R\$ 475,32) e São Paulo (R\$ 469,55).

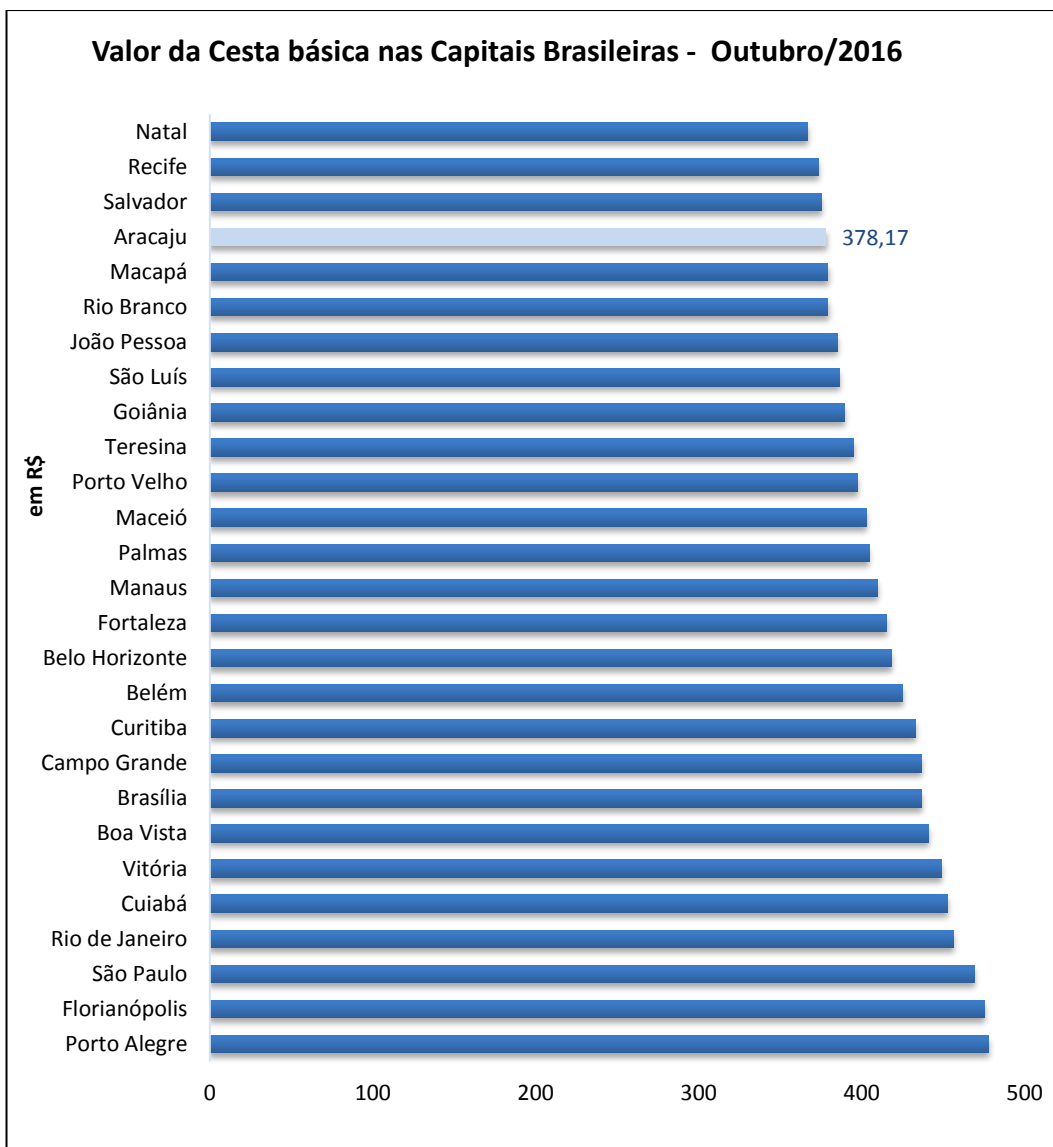
Em relação ao mês anterior (setembro/2016), 14 das 27 capitais brasileiras apresentaram redução no preço da cesta básica, o maior recuo foi observado em Brasília (-5,44%), e a segunda maior redução foi apurado em Teresina (-1,77%), variação em termos absolutos, ou seja, sem considerar a inflação do período. Dentre as capitais, a maior alta foi observada em Florianópolis (+5,85%).

Desempenho dos preços dos produtos

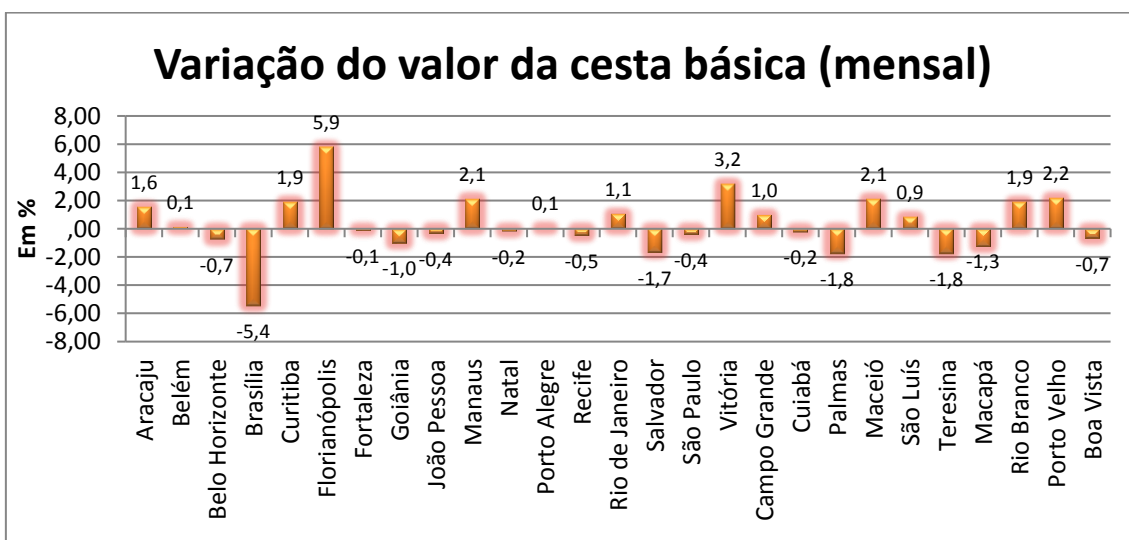
Analisando o desempenho dos preços dos alimentos, em relação ao mês anterior, houve uma predominância de alta nos preços da carne bovina, da manteiga, do açúcar, do tomate e do café em pó. O valor da carne bovina registrou alta em 21 das 27 capitais, em Aracaju a elevação ficou em 0,5%. A manteiga também registrou aumento, ficando mais cara em 21 capitais, chegando a subir 9,6% em Palmas, em Aracaju o crescimento ficou em 1,1%, na comparação com o mês anterior.

O açúcar, que teve o preço majorado em 20 cidades, sendo que em Recife o produto ficou 15,4% mais caro. O tomate ficou mais caro em 19 capitais, ficando 29,5% mais caro em Florianópolis, seguindo a tendência de alta, a capital sergipana registrou aumento de 15,9%.

Na capital sergipana, a redução nos preços ocorreu em apenas dois produtos, sendo eles o feijão (-8,3%) e o pão (-0,5%). Com relação aos produtos que apresentaram altas mais expressivas, estão o tomate (+15,9%), a farinha (+6,9%) e o leite (+5,5%).



Fonte: Dieese
Elaboração: NIE/FIES



Fonte: DIEESE
Elaboração: NIE/FIES

Emprego Formal

Sergipe registra saldo positivo de emprego, em outubro

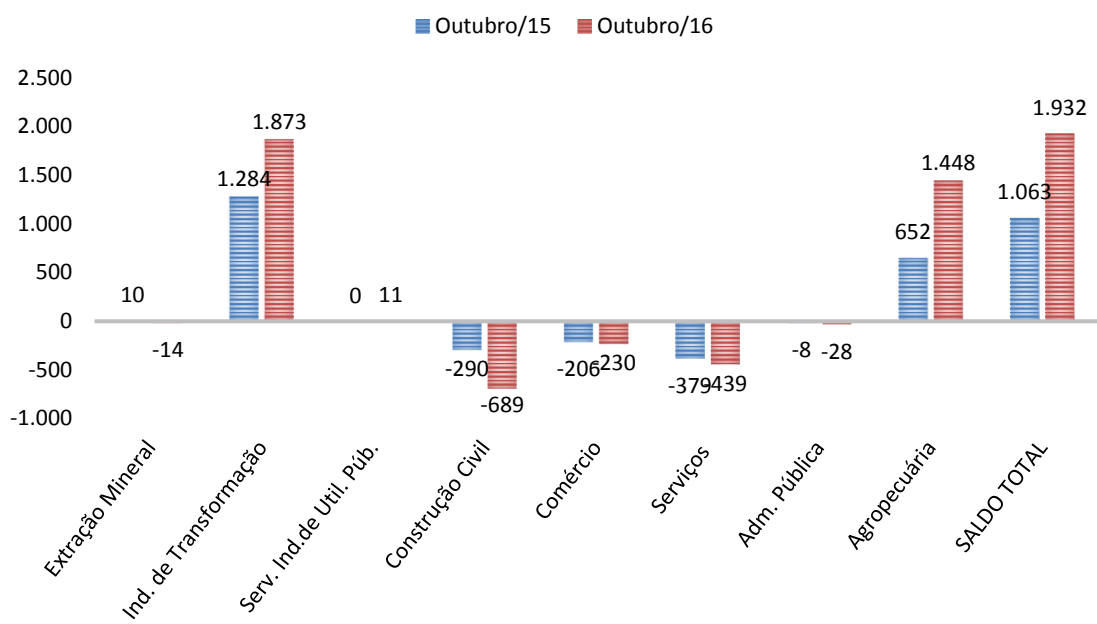
Os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do MTE, indicaram que, no mês de outubro de 2016, Sergipe apresentou um saldo (total de admissões menos total de desligamentos) positivo de 1.932 empregos formais, sendo o primeiro saldo positivo do ano.

Os setores da Indústria de Transformação e da Agropecuária foram os que apresentaram resultados mais representativos, com saldos positivos de 1.873 e 1.448 empregos, respectivamente. O bom desempenho na agropecuária deveu-se ao período de safra da cana-de-açúcar, sendo que a atividade de cultivo da cana-de-açúcar sozinha gerou 1.437 novos empregos. Na Indústria de Transformação, o bom desempenho deveu-se, principalmente, pela fabricação de açúcar bruto, que criou 1.899 novos postos de trabalho, no mês de outubro.

Entre os setores que apresentaram saldos negativos, o pior resultado foi observado na Indústria da construção, com redução de 689 empregos, no mês de outubro de 2016, sendo a construção de edifícios a atividade que mais colaborou para o mau desempenho, contabilizando 461 empregos a menos. O segundo pior resultado foi observado no setor de serviços, com a redução de 439 postos de trabalho, com destaque para a atividade de teleatendimento, com a redução de 135 empregos.

Entre os municípios sergipanos com mais de 30 mil habitantes, Capela apresentou o melhor desempenho, com a criação de 1.469 novas vagas, principalmente no setor da agropecuária. O segundo melhor desempenho foi observado em São Cristóvão, com 128 novas vagas, geradas principalmente no setor de serviço, ambos em outubro de 2016. Os saldos negativos mais significativos foram observados nos municípios de Aracaju e Tobias Barreto, que apresentaram redução de 1.412 e 60 postos de trabalho, respectivamente, tendo como principal responsável, pelo mau desempenho, a indústria da construção, em Aracaju, e do setor de serviços, em Tobias Barreto.

SALDO DE EMPREGOS FORMAIS EM SERGIPE



Fonte: Caged

Elaboração: NIE/FIES

ANÁLISE/CRÉDITO E COMÉRCIO

Operações de crédito

Em outubro, concessão de crédito em Sergipe recuou 0,3%

A base de dados do Banco Central indicou que as operações de crédito registradas no estado em outubro deste ano, alcançou mais de R\$ 18,1 bilhões, registrando recuo de 0,3% no comparativo com o mesmo mês do ano passado, sendo esse o primeiro recuo desde 2004, início da série histórica, nessa base de comparação.

Em relação ao mês imediatamente anterior, setembro último, também se verificou queda na concessão de crédito. Em termos relativos, houve retração de 0,9%. Entretanto, mesmo com as quedas registradas, o montante de crédito concedido de janeiro a outubro deste ano, situou-se 2,8% acima do registrado no mesmo período de 2015.

Distribuição do crédito em Outubro/2016

As operações de crédito de pessoas físicas ultrapassaram os R\$ 12,4 bilhões, com crescimento de 4,4%, quando comparado com o mesmo mês do ano passado. Já em relação ao mês anterior, setembro último, a tomada de crédito caiu 0,6%.

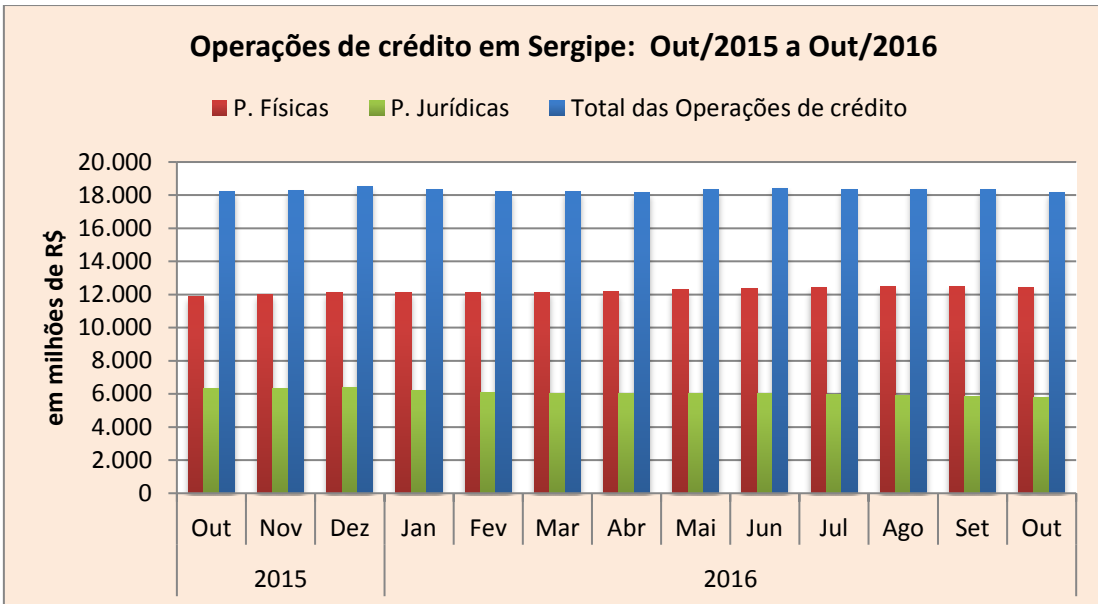
De janeiro a outubro deste ano, o crédito concedido às pessoas físicas cresceu 7,2% e ultrapassou os R\$ 123 bilhões.

Por sua vez, o crédito concedido às pessoas jurídicas retrocedeu 9%, em relação ao volume de crédito do outubro de 2015, movimentando aproximadamente R\$ 5,7 bilhões. Quando comparado com o mês imediatamente anterior a queda foi de 1,7%.

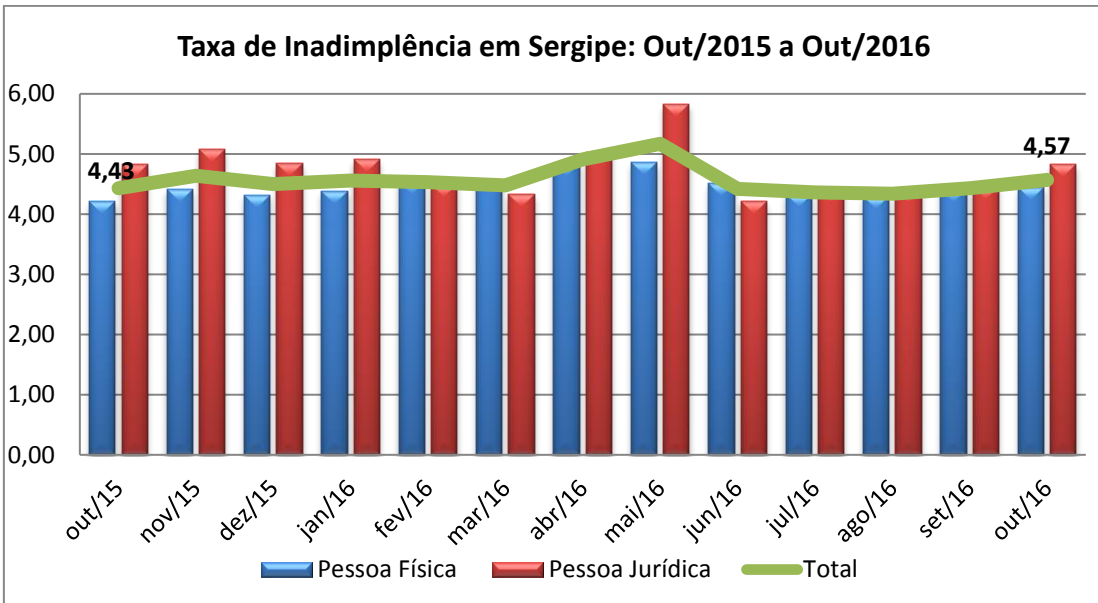
Nos dez primeiros meses do ano, o volume de crédito concedido às empresas sergipanas recuou 5,1% em relação ao mesmo período do ano passado.

Inadimplência

A taxa geral de inadimplência das operações de crédito, referente aos atrasos superiores a noventa dias, no último mês de outubro, situou-se em 4,57%. Sendo que a taxa de inadimplência das pessoas físicas ficou em 4,45%, e para as pessoas jurídicas, a taxa de inadimplência foi de 4,83%.



Fonte: SFN-Banco Central
Elaboração: NIE/FIES



Fonte: SFN-Banco Central
Elaboração: NIE/FIES

Pesquisa Mensal do Comércio

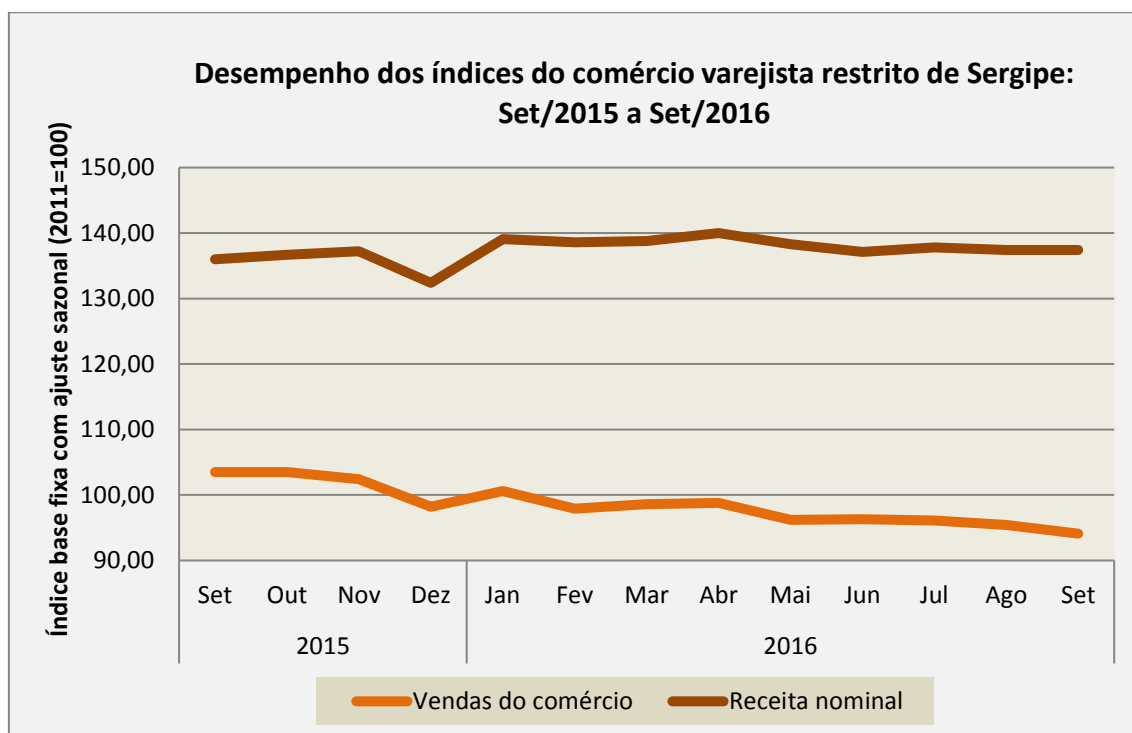
Em setembro, vendas do comércio sergipano recuaram 15,2%

Análise realizada, com base nos dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) do IBGE, apontou que as vendas do comércio varejista ampliado, que abrange as atividades de varejo, as vendas de material de construção e o comércio de veículos, motos, partes e peças, apresentaram retração de 15,2% no mês de setembro, quando comparação ao mesmo mês do ano passado, porém a receita nominal das vendas do comércio varejista ampliado recuou 6,4%, na mesma base de comparação.

De janeiro a setembro deste ano, as vendas do comércio ampliado recuaram 16%, enquanto que a receita nominal caiu 7,4%, comparações em relação ao mesmo intervalo de 2015.

Comércio restrito

No comércio restrito, que inclui apenas as atividades do varejo, com ajuste sazonal (utilizado para uniformizar os períodos de comparação), as vendas recuaram 1,4%, na passagem de agosto para setembro do ano corrente. A receita nominal se manteve estável.



Fonte: IBGE

Elaboração: NIE/FIES

Cheques

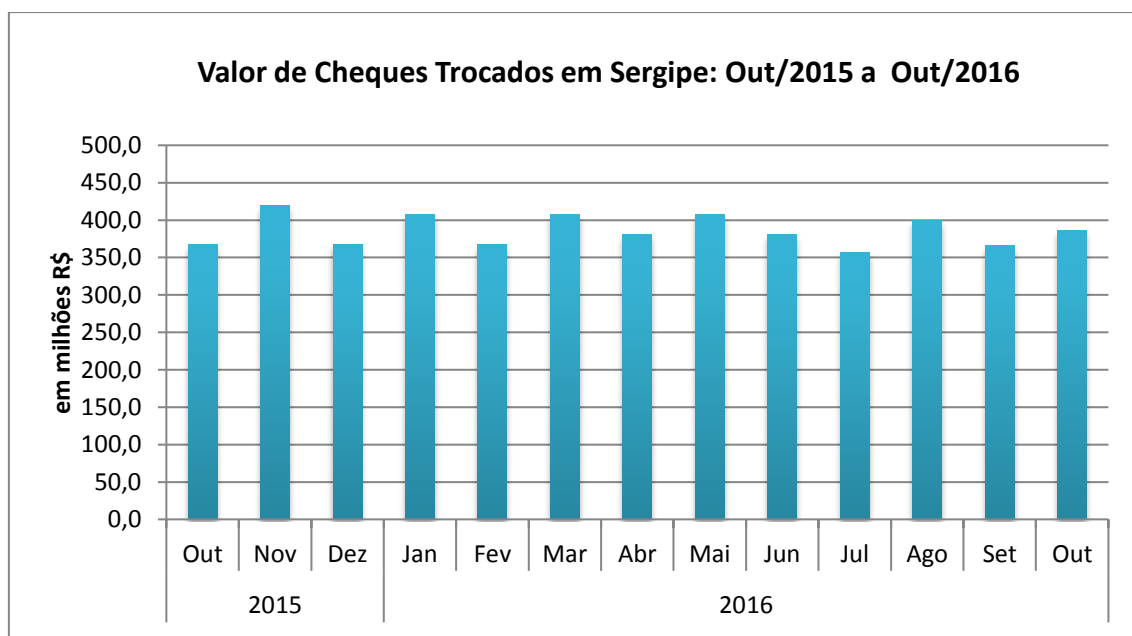
Quantidade de cheques compensados em Sergipe está menor

Análise realizada, com base nos dados do Serasa Experian, mostra que foram compensados 188.017 cheques em Sergipe, no mês de outubro deste ano. Este volume foi 16,8% menor, quando comparado com o mesmo mês de 2015. Dentre os mais de 188 mil cheques compensados, foram devolvidos 11.215 por falta de fundos, ou seja, 5,9% dos cheques emitidos.

Analisando os dados do Banco Central, em outubro deste ano, observou-se que o valor de cheques trocados em Sergipe foi de R\$ 386 milhões, sendo 5,4% maior, no comparativo mensal, setembro de 2016. Já na comparação anual, o valor foi 15,3% menor que o volume registrado em outubro de 2015. No acumulado do ano (de janeiro a outubro), o valor total dos cheques trocados superou os R\$ 3,8 bilhões, este valor está 43,3% superior aos valores registrados no mesmo período do ano passado.

No tocante aos cheques devolvidos, no mês analisado, o valor atingiu R\$ 86,5 milhões, sendo 14,2% inferior ao valor registrado no mesmo mês do ano passado. Comparando com o último mês de setembro, o valor dos cheques devolvidos ficou 15% menor.

Os cheques sem fundos, que representaram pouco mais de 83% do total de cheques devolvidos, no mês em análise, totalizaram R\$ 72,4 milhões, volume aproximadamente 16% inferior ao registrado em outubro de 2015. Em relação ao mês imediatamente anterior, setembro deste ano, o valor de cheques sem fundos aumentou 14,4%. Todas as variações são em termos nominais, ou seja, sem levar em consideração o efeito da inflação no período.



Fonte: Banco Central do Brasil
Elaboração: NIE/FIES.

Venda de veículos

Em outubro, venda de veículos novos recuou em Sergipe

Análise realizada, com base nos dados da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (FENABRAVE), indicou que as vendas de veículos novos no estado totalizaram 943 unidades, em outubro deste ano. O número de veículos novos, aqui referido, diz respeito a soma dos montantes de automóveis, comerciais leves, caminhões e ônibus licenciados, pela primeira vez, no período em análise. O primeiro emplacamento do veículo é considerado como venda, por causa do prazo estabelecido em lei para isto. Ou seja, o prazo é de 15 (quinze) dias consecutivo após a data de saída do veículo da loja, localizada no estado.

Em termos relativos, quando comparado com as vendas do mês imediatamente anterior, setembro último, verificou-se queda de 7,8%. No entanto, no comparativo com outubro do ano passado, as vendas recuaram 24,8%.

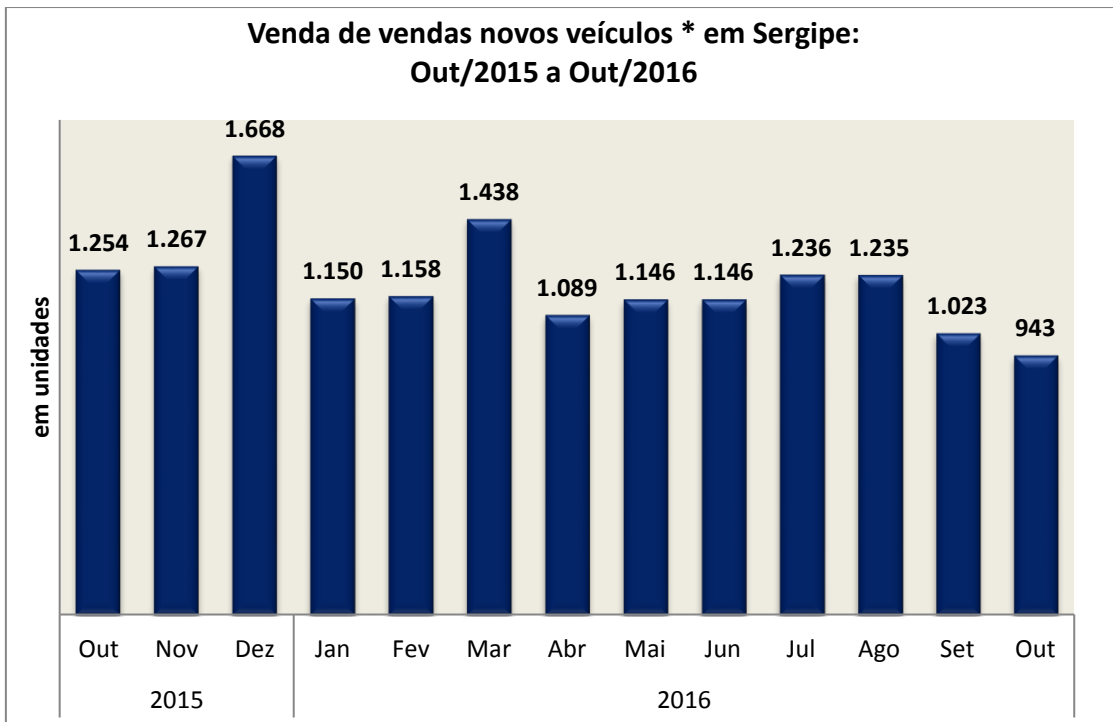
Vendas por segmento em Outubro/2016

As vendas de automóveis e comerciais leves chegaram a 912 unidades, apresentando queda de 21,8%, quando comparado com outubro do ano passado. Em relação ao mês imediatamente anterior a retração foi de 4,5%.

Entre os veículos pesados, o segmento de caminhões registrou vendas de 31 unidades, com baixas de 60,3% em relação ao mesmo mês de 2015 e de 49,2% quando comparado com o mês anterior. Para o segmento de ônibus, não foi registrado nenhuma venda no mês analisado.

Outros segmentos

As vendas e o licenciamento de motonetas de até 50 cilindradas, de acordo com a Lei 13.154/2015, somou 1.344 unidades.



*Automóveis, comerciais leves, caminhões e ônibus licenciados pela primeira vez.

Fonte: FENABREVE

Elaboração: NIE/FIES

ANÁLISE / SONDAGENS DE OPINIÃO EMPRESARIAL

ICEI mostra empresários sergipanos otimistas

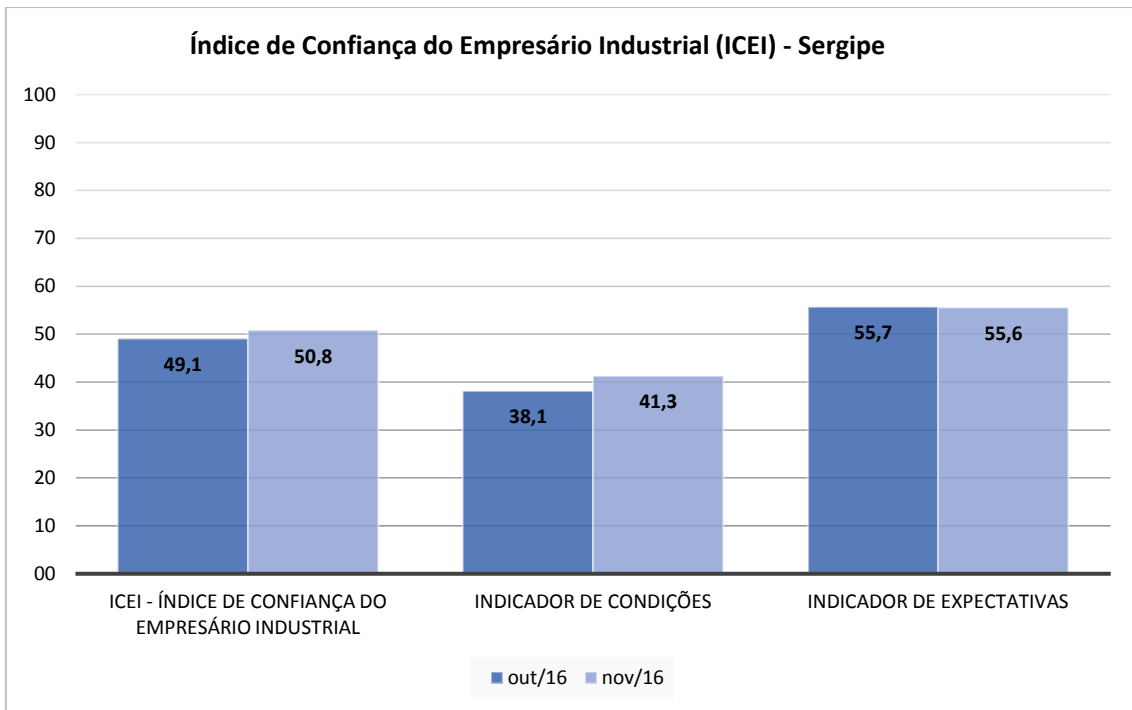
A Federação das Indústrias do Estado de Sergipe (FIES) divulgou a Sondagem Industrial e a Sondagem Indústria da Construção do mês de outubro de 2016. As pesquisas foram criadas pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), com o objetivo de conhecer tendências e expectativas dos empresários do setor industrial. Os indicadores apresentados nas pesquisas variam no intervalo de 0 a 100 pontos, sendo que valores acima de 50 pontos indicam evolução positiva ou otimismo, já os valores abaixo desta linha divisória, apontam evolução negativa ou pessimismo.

De acordo com os dados da Sondagem Industrial, segundo os empresários sergipanos, o Volume de Produção, somou 46 pontos no mês em análise, ficando 0,5 ponto acima do volume registrado no mês anterior, o que indica crescimento na produção do período. Porém, os empresários sergipanos não se mostraram otimistas quanto as perspectivas para os próximos seis meses, uma vez que o indicador de perspectiva da Demanda por produto ficou em 48,3 pontos, e o de Compras de matéria-prima ficou em 49,2 pontos, ambos abaixo da linha divisória dos 50 pontos.

A Sondagem Indústria da Construção mostra que, em outubro de 2016, o Nível de atividade recuou, apresentando redução de 3,4 pontos, na comparação com o mês de setembro, o indicador permanece abaixo da linha divisória, somando 45,7 pontos. A Utilização da Capacidade de Operação (UCO) das empresas sergipanas foi de 74%, acima do usual para o mês e bem acima dos resultados apresentados pelo Brasil (56%) e pelo Nordeste (54%).

A análise do ICEI - Índice de Confiança do Empresário Industrial, do mês de novembro de 2016, mostrou que os empresários sergipanos permanecem confiantes e otimistas, uma vez que o índice somou 50,8 pontos, no mês em análise, o ICEI ficou 1,7 ponto maior, o que deixou o índice acima da margem dos 50 pontos. O Indicador de expectativas somou 55,6 pontos, confirmando o otimismo. Além disso, mostraram-se confiantes em relação ao futuro das suas empresas e da econômica brasileira, com os indicadores de expectativas somando 57,9 e 52,3 pontos, respectivamente.

Mais detalhes sobre a Sondagem Industrial, Sondagem Indústria da Construção e ICEI estão disponíveis no site do Núcleo de Informações Econômicas (NIE), da FIES, na página: nie.fies.org.br



Fonte: Sondagem Indústria da Construção/NIE/FIES
Elaboração: NIE/FIES